

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,
REALIZADA NO DIA 31 DE MARÇO DE 2010, NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO MUNICÍPIO.**

PRESENCAS

- Eng. Francisco Manuel Lopes, Presidente do Conselho Municipal da Educação;
- Dr. José António Carrapatoso de Oliveira, em representação da Assembleia Municipal;
- Dr.ª Marina de Castro Sepúlveda do Valle Teixeira, Vereadora da Educação, Acção Social e Cultural;
- D. Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro em representação das Freguesias do Concelho;
- Dr. César Carvalho em representação da Direcção Regional da Educação do Norte;
- Prof. Doutor Antonino Manuel de Almeida Pereira em representação das Instituições do Ensino Superior;
- Dr. Carlos Manuel Andrade Maduro em representação do Ensino Secundário;
- Dr. Salvador Manuel Jóia Costa em representação da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento Vertical de Lamego;
- Prof. Andreia Sofia Ribeiro Melo em representação das instituições Particulares de Solidariedade;
- Dr.ª Maria Celeste Costa em representação dos Serviços de Segurança Social;
- Dr.ª Marta Cristina Oliveira Rodrigues em representação do Centro de Emprego e Formação Profissional de Lamego
- Sr. Álvaro Cardoso em representação das Forças de Segurança de Lamego;

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS

- Dr. João Pedro Ferreira Santos Melo, representante do Ensino Básico;
- Ed. Olga Maria da Conceição Silva G. Duarte, representante do Pré- Escolar;
- Dr.ª Maria Manuela Martins, representante da Associação Sindical dos Professores Pró-Ordem de Lamego;
- Dr.ª Maria Filomena Viegas, representante dos Serviços Públicos de Saúde

ABERTURA

O Senhor Presidente do Conselho declarou aberta a reunião do Conselho Municipal de Educação às nove horas e quarenta e cinco minutos, cuja ordem de trabalhos foi a constante da convocatória previamente enviada aos seus membros.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

01 – Apreciação e votação da acta da reunião de 24.07.2009

O Senhor Presidente do Conselho do Conselho Municipal, Francisco Lopes pôs de seguida a acta da reunião de 24.07.2009 à votação, tendo sido aprovada por maioria com a abstenção daqueles que não estiveram presentes na referida reunião.

02 – Encerramento do 2.º trimestre do ano lectivo 2009/2010

O **Sr. Dr. César Carvalho** informou que, numa reunião em que estiveram presentes as Direcções das Escolas, foi referida a necessidade de existir um representante da Direcção dos Agrupamentos e das Escolas não Agrupadas, embora o representante da Equipa de Apoio às Escolas seja um veículo de transmissão de informações relativas às mesmas e ao seu funcionamento. Também a Directora Pedagógica do Colégio da Imaculada Conceição, Dr.^a Cristina Bernardes e o Director da Escola de Hotelaria e Turismo, Dr. Paulo Vaz manifestaram vontade e interesse em pertencer a este Conselho dada a importância dos assuntos tratados no mesmo.

No que concerne a este assunto, o **Sr. Presidente do Conselho** mostrou a sua total concordância referindo que já anteriormente tinha convidado os Directores que passarão a fazer parte deste Conselho Municipal de Educação a partir de agora embora sem direito a voto, de acordo com a legislação em vigor.

No âmbito da análise do ano escolar em curso, o **Sr. Dr. César** tomou novamente a palavra para elogiar o manifesto apoio e interesse relativo aos assuntos da Educação demonstrado

pela Vereadora da Educação que tem acompanhado de muito perto a vida escolar com toda a problemática que ele encerra.

Esta opinião não foi totalmente defendida pelo **Sr. Dr. Salvador** que concordou quanto ao acompanhamento feito pela Vereadora relativamente à vida escolar e escolas mas considerou a violência que se manifesta nas escolas como um factor negativo e constante. O **Sr. Presidente do Conselho** chamou a atenção para o facto da violência sair do âmbito de acção da Câmara Municipal. O **Sr. Agente Álvaro** tomou a palavra para afirmar que a violência está perfeitamente controlada já que tem havido por parte da Escola Segura um trabalho de parceria com as Direcções dos Agrupamentos Escolares no sentido de se actuar em relação a comportamentos agressivos ou pouco cívicos.

O **Sr. Dr. Salvador** continuou a sua intervenção afirmando que as refeições e os transportes escolares são outros dos aspectos negativos na problemática de Educação. Apontou como exemplo uma queixa feita por um Encarregado de Educação da Escola n.º 2 do Agrupamento de Escolas da Sé à Direcção Regional de Educação do Norte por escrito, relativamente à má qualidade dos alimentos e uma outra queixa relativa à escola de S. Geão do Agrupamento Vertical de Escolas.

O **Sr. Dr. César** informou que teve efectivamente conhecimento desta queixa bem como de uma outra referente à Escola de S. Geão – Penajóia. Em ambos os casos tomou as medidas adequadas que passaram pela monitorização da situação pela Equipa de Apoio às Escolas que concluíram terem sido situações pontuais sem efeitos/ consequências concretas.

Foi igualmente referida uma queixa anónima feita por um Encarregado de Educação da Escola n.º 2 do Agrupamento de Escolas da Sé como um exemplo de irresponsabilidade, de atitudes pouco éticas e de uma queixa infundada e inconsequente que o Representante da DREN (Direcção Regional da Educação do Norte) afirmou desconhecer o teor da mesma.

A propósito de queixas anónimas, o **Sr. Presidente do Conselho** criticou veementemente o facto de a queixa ter sido remetida à DREN sem que a Câmara Municipal tivesse tido conhecimento.

A **Sra. Vereadora da Educação** informou que recebeu um telefonema da DREN que pretendia saber da veracidade dos factos apontados na referida queixa anónima.

Desconhecendo completamente o que se passava, de imediato solicitou a presença do Presidente da Junta de Freguesia da Sé, Sr. Manuel Almeida, e juntos compareceram na cantina da Escola n.º 2 onde verificaram serem falsas as críticas do Encarregado de Educação na sequência dos factos. A mesma **Vereadora** rejeitou todas as críticas feitas pelo Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação quando este pediu aos responsáveis autárquicos que tivessem uma maior atitude de proximidade das escolas para que a associação de pais não tivesse de intervir por considerar que o trabalho desta Câmara Municipal e o seu próprio trabalho tem sido articulado e de proximidade com as escolas e todos os seus intervenientes.

O **Sr. Presidente do Conselho** considerou muito pouco responsável a atitude do Dr. Salvador em relação à articulação da Associação de Pais e Encarregados de Educação daquela entidade com a Câmara Municipal, demonstrando não saber estabelecer um diálogo aberto e imparcial com os seus parceiros.

O **Sr. Dr. Salvador** discordou do Senhor Presidente do Conselho afirmando que a Assembleia de Pais é, por inerência, autónoma e independente e que, no seu parecer, os Agrupamentos Escolares e a Equipa de Apoio às Escolas são os seus verdadeiros parceiros e não a autarquia.

O **Sr. Dr. César** referiu desconhecer completamente a queixa relativa às refeições da Escola n.º 2 do Agrupamento de Escolas da Sé e que, muito em breve irá reunir com a Associação de Pais a fim de se discutir o problema das refeições Escolares.

O **Sr. Dr. Carrapatoso** tomou a palavra afirmando sentir-se feliz e descansado por saber que o Município de Lamego tem a Educação como primordial na sua actuação, elogiando a atenção que é dada à mesma. Por outro lado lamentou não haver um contacto efectivo e desejável entre a Associação de Pais e a Câmara Municipal.

Considerou as refeições escolares matéria de grande importância já que a saúde das crianças tem de ser precavida, manifestando a sua total confiança na actuação da Câmara Municipal em relação a esta matéria.

Relativamente às refeições Escolares o **Sr. Presidente do Conselho** referiu a possibilidade de contratar empresas para o fornecimento das mesmas no próximo ano lectivo, embora essa possa não ser a solução ideal por todos os constrangimentos que pode implicar.

Afirmou que a decisão será tomada depois de ouvir os vários intervenientes e de ter a certeza que a decisão a tomar será sempre a melhor para as crianças que irão frequentar as cantinas Escolares.

Ainda no que diz respeito às refeições escolares referiu que entre as Escolas/Agrupamentos e a Câmara Municipal de Lamego tem havido um trabalho de intensa articulação e de diálogo pelo que o problema com as escolas onde se verificaram as queixas atrás mencionadas está totalmente sanado.

O **Sr. Dr. Salvador Costa** acrescenta que devia estar sempre alguém a verificar o fornecimento das refeições e não só quando são alertados para o facto.

O **Sr. DR. César Carvalho** informou que as visitas às cantinas escolares que tem feito sempre foram acompanhadas pelos diversos responsáveis docentes e não docentes das escolas, reafirmando a sua opinião de que queixas, como as que aconteceram, são pontuais e inconsequentes.

O **Sr. Dr. César Carvalho** congratulou-se com a articulação e resposta do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) ao pedido de colocação de auxiliares da Acção Educativa no âmbito do Emprego Inserção.

O **Sr. Presidente do Conselho** reiterou o excelente relacionamento com o IEFP e os excelentes resultados do diálogo recentes existentes entre aquela Instituição e a Câmara Municipal de Lamego.

O **Sr. Dr. Salvador Costa** informou que gostaria que as pessoas que fossem contratadas para as escolas como auxiliares da Acção Educativa tivessem qualidades e competências técnicas e humanas para o desempenho das suas funções, pondo em causa a capacidade da Câmara Municipal para fazer essa selecção.

A **Sra. Dr.^a Marta Cristina Rodrigues** referiu que têm tido a preocupação de escolher pessoas entre o 9.^o e o 12.^o anos para garantir qualidade na prestação de serviços.

O **Sr. Presidente do Conselho** referiu que esta Câmara tem feito um enorme esforço para suprir as necessidades de pessoal auxiliar nas escolas contando com o apoio das mesmas e com a sensibilidade dos Presidentes de Junta para o assunto.

Indignado com o negativismo das críticas feitas pelo Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação a tudo e todos, o Senhor Presidente questionou a idoneidade do Senhor Dr. Salvador para representar os Encarregados de Educação neste Conselho e ter motivações políticas ou simplesmente por um inerente espírito de contradição e falta de responsabilidade.

O **Sr. Dr. Salvador Costa** referiu que a Associação de Pais que representa é apolítica e sugeriu que haja pré-requisitos na contratação de pessoal e que devia haver um programa de formação para pessoal não docente ou uma bolsa de recursos humanos com formação. Ainda segundo a sua opinião quando a delegação de competências nesta área é passada para as Juntas de Freguesia instala-se esta confusão e nada funciona ou funciona mal, entendendo que então as juntas de Freguesia não têm nenhuma capacidade para intervir nas escolas.

O **Sr. Presidente do Conselho**, perguntou ao Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Dr. Salvador Costa, se quer propor ao Ministério da Educação que não delegue competências na Câmara Municipal de Lamego em termos de refeições escolares, apoios sociais e actividades extra curriculares e assumir essas responsabilidades através da Associação de Pais.

A **Sra. D. Liliana Ribeiro** reagiu às críticas feitas pelo Sr. Dr. Salvador não lhe admitindo pôr em dúvida a preocupação das Juntas relativamente à qualidade do fornecimento das refeições escolares e subscrevendo tudo o que o Senhor Presidente disse quanto às críticas destrutivas constantes do discurso daquele Representante.

O Sr. Dr. João Pedro Melo, ausente da reunião por se encontrar em serviço na Escola, entregou uma listagem de sugestões e críticas sobre as quais se procedeu a uma reflexão e que a seguir são transcritas.

...

1. *Não pode estar presente na reunião de 31/03/2010, convocada para as 9:30H pois, encontra-se na reunião de avaliação de final do período escolar.*
2. *O ponto 2 da ordem de trabalhos encontra-se prematuramente na mesma, pois estamos ainda na semana de avaliação.*
3. *Lamento que o pelouro da educação, tutelado por uma professora, que até recentemente deu aulas, se tenha esquecido deste pormenor importante – após o termo de qualquer período lectivo, ocorre uma semana de avaliações.*
4. *Volto a propor, que as próximas reuniões ocorram ao final do dia, após o termo dos horários laborais (relembro que há docentes que têm aulas até às 18:30H pois, não existe no quadro legal de faltas dos funcionários públicos qualquer regime de justificação dessas faltas. A presença dos mesmos carece de autorização do superior hierárquico, que poderá decidir, infelizmente, com carácter de discriminatório.*
5. *Recordo que, as situações anómalas das infraestruturas dos edifícios do 1.º ciclo persistem, sobretudo devido à incúria dos autarcas locais, que se escudam na ausência de verbas. Destas, é de salientar o estado das casas de banho da EB1 N.º 1, que se comete diariamente um atentado ao erário público e ambiental, cõa as perdas excessivas de água, devido ao mau estado das instalações.*
6. *Chocante é o que se vive na EB1 N.º 1 em que, uma escola, que deveria ser moderna, onde ainda existem estágios para a formação de professores, não exista uma fotocopiadora ou uma impressora para uso dos docentes. Só quem nunca leccionou neste ciclo de ensino é que não possui a sensibilidade para a percepção deste problema.
*É esta a escola do século XXI. Pasmese!
E que nenhum autarca se justifique com a proximidade da conclusão dos Centros Escolares pois, as velhas escolas funcionam todos os dias até lá, implicando assim, algum investimento.**
7. *Peço, a todos os membros deste Conselho Municipal, que reflectam nesta exposição e que contribuam para que o Ensino Básico seja um bom espelho do nosso município e conseqüentemente do país.*

...

O **Sr. Dr. César Carvalho** referiu as excelentes condições existentes nos Centros Escolares que vão proporcionar excelentes práticas educativas e uma maior igualdade de oportunidades.

Considerou ainda que não há crianças em nenhum país do mundo que tenham melhores condições do que as nossas vão ter, com os novos Centros Escolares.

03 – Apreciação Prévia do Plano de Transporte Escolar – Ano Lectivo 2010/2011

O **Sr. Presidente do Conselho** informou os presentes que a rede escolar é constituída por três centros escolares novos e duas escolas já existentes e adaptadas. Para já a rede de Jardins de Infância é para manter uma vez que há alguns ainda com um número considerável de alunos e há também o receio dos pais relativamente à distância Centro Escolar/casa e uma certa angústia quanto ao abandono das aldeias/locais onde residem.

Em relação ao 1.º ciclo existem alguns problemas com a deslocação, dada a diversidade de localidades de onde os alunos são oriundos e a dispersão dos mesmos pelo Concelho, bem como as especificidades de transporte de crianças de tal idade.

O **Sr. Dr. Salvador Costa** referiu que tinha solicitado à senhora Vereadora da Educação, Acção Social e Cultural, Dr.ª Marina Valle que lhe enviasse o Plano de Transportes, uma vez que era um plano muito complexo necessitando de estudo prévio e que o mesmo não lhe foi facultado.

O **Sr. Presidente do Conselho** informou que o Plano de Transportes foi feito com todo o rigor e que não estava pronto para ser distribuído quando solicitado embora estivesse disponível para ser observado e discutido na presente reunião.

O **Sr. Dr. Salvador Costa** apresentou uma proposta para o Plano de Transporte Escolar – Ano Lectivo 2010/2011 que a seguir se transcreve (e que será anexo a esta acta).

...

A segurança das crianças em transporte escolar é fundamental. O transporte escolar transporta diariamente crianças na sua maioria com mais de 9 anos. Tal realidade tem vindo a alterar-se com o transporte de crianças do 1.º Ciclo.

A questão da adequação dos transportes aos horários escolares é outro aspecto importante. Os percursos a definir devem ser os mais directos e curtos possíveis. Este princípio vai contribuir para que as crianças demorem o menos possível nas deslocações entre casa e a escola e vice-versa. Tenham mais disponibilidade para o estudo, a ocupação de tempos livres, o convívio com a família.

A qualidade do serviço público de transporte escolar no concelho de Lamego passa igualmente pela utilização de autocarros destinados exclusivamente a esse serviço e de reduzida lotação, de modo a garantir maior segurança e comodidade às crianças transportadas.

Finalmente, o Plano de Transporte Escolar no concelho de Lamego deve ser equacionado e integrado num projecto de mobilidade sustentável que contribua para a qualidade ambiental pela redução de emissões poluentes e o aumento da eficiência energética de acordo com as estratégias de política energética da Comissão Europeia e nacionais.

Com base nestes considerandos, apresenta-se as propostas seguintes:

- 1. Cumprimento de normas de segurança e demais requisitos técnicos dos transportes escolares estabelecidos na Lei n.º 13/2006 de 17 de Abril que enquadra o regime do Transporte colectivo de crianças.*
- 2. Criação de frota própria de autocarros escolares do Município exclusivamente ao serviço das escolas e Agrupamentos do concelho, com percursos próprios, para transporte das crianças das escolas para casa, apoio às actividades extra-curriculares e visitas de estudo.*
- 3. Melhoria do transporte das crianças e sua adequação aos horários lectivos, encurtando tempo e distância dos percursos.*
- 4. Utilização progressiva de transporte de reduzidas emissões poluentes, nomeadamente com a incorporação de biocombustíveis.*

5. *Acções de fiscalização periódicas, em parceria com as autoridades competentes para o efeito, quanto ao cumprimento dos requisitos de segurança do transporte colectivo de crianças a cargo do Município.*

.....

A propósito das sugestões relativas aos transportes escolares feitas pelo representante dos Encarregados de Educação o **Sr. Presidente do Conselho** afirmou que, quanto à frota própria, a Câmara Municipal não tem obrigação nem qualquer responsabilidade na sua aquisição o que ficaria muito dispendioso uma vez que são necessárias perto de 40 viaturas, para além da contratação de funcionários especializados para conduzir as viaturas e de vigilantes.

O **Sr. Agente Álvaro**, elemento do Escola Segura, informou o Conselho que têm sido feitas várias fiscalizações periódicas e não pré-datadas ao transporte das crianças não tendo sido detectadas quaisquer anomalias.

Referiu que não entende a sugestão do Representante dos Encarregados de Educação para acções de fiscalização pois a Escola Segura tem estado muito atenta e activa a esta sua função de fiscalização.

O **Sr. Dr. César Carvalho** lembrou a necessidade de se ter em conta o início e o termo das aulas para que os alunos não esperem muito tempo quer pelo transporte escolar quer pelo início das aulas.

A **Sra. Dr.ª Marta Cristina Rodrigues** mencionou a sua experiência pessoal e os constrangimentos causados pelo horário de abertura das escolas e propões que as mesmas criem condições para que as crianças possam ser recebidas a partir da 8h para que os pais tenham tempo de se dirigirem para os seus empregos.

O **Sr. Presidente do Conselho** concordou com o exposto pela Responsável pelo Centro de Emprego e por Unanimidade, o Conselho Municipal da Educação emitiu um parecer favorável à proposta do Plano de Transporte escolar – Ano Lectivo 2010/2011.

04– Outros assuntos

O **Sr. Dr. César Carvalho** referiu a escola de Várzea de Abrunhais pelo sucesso que tem tido a nível nacional, embora a nível concelhio esse reconhecimento tarde em surgir.

A nível nacional é a única destacada no projecto **Qualifica 2010**.

Referiu e congratulou-se por Lamego ser um Concelho com alunos activos, participativos mencionando a sua presença e participação dos alunos do Concelho de Lamego em actividades como o “Parlamento Jovem”, a existência de excelentes alunos distinguidos e premiados pelo seu mérito como o Daniel Freitas e a Lúcia Santos e a presença de Escolas públicas e privadas com grandes preocupações pedagógicas e cívicas. Por tal facto, o Conselho Municipal de Educação deve sentir-se orgulhoso e neste âmbito propôs um Voto de Louvor à melhor Aluna a nível nacional que estudou na Escola Secundária Latino Coelho, Lúcia Santos aceite por unanimidade por este Conselho.

Ainda na área de participação em actividades diversificadas, o **Sr. Dr. César** informou que várias escolas de Lamego concorreram a projectos da Fundação Ilídio Pinho que subsidia e premeia os melhores projectos a saber: Projecto “Ciência na Escola” da Escola Secundária Latino Coelho – “Física na Música” da Escola Profissional – “Semáforo Inteligente” da Escola Básica 2/3.

Para além disto, o **Sr. Dr. César** sugeriu que se orientassem os jovens que vão estar no “Parlamento Jovem” na Assembleia da República sobre os assuntos a debater naquele local.

O **Sr. Dr. José Carrapatoso** disponibilizou-se de imediato para ajudar na preparação daqueles jovens aproveitando para convidar todos para estarem presentes na “Assembleia do Futuro” a realizar no dia 23 de Abril de 2010 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lamego, tendo dado uma breve panorâmica do que vai ser este evento cujos protagonistas serão os jovens do Concelho.

O **Sr. Presidente do Conselho** dá os parabéns a estas iniciativas das escolas e informou que tem ido acompanhar os Jovens de Lamego na Assembleia da República, no âmbito da iniciativa do “Parlamento Jovem”.

TERMO

O Senhor Presidente do Conselho, Francisco Lopes nada mais havendo a tratar deu por encerrada a reunião, às 11 horas e 45 minutos, da qual foi lavrada a presente acta que vai ser lida e assinada pelos membros presentes.